



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Política

A estupidez do otimismo

Queremos o melhor, mas devemos estar preparados para o pior

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 24 Maio 2022, 18h04 - Publicado em 22 Maio 2022, 08h00



Quem trabalha com risco político sabe que o otimismo deve existir, mas não deve prevalecer sem a devida avaliação Divulgação/Divulgação

duradoura. O ambiente de otimismo contaminava a todos a ponto de um personagem do dramaturgo irlandês Oscar Wilde apontar a existência de uma assombrosa estupidez do otimismo. Wilde estava certo. O que se seguiu foi uma sequência de guerras e revoluções que causaram a maior carnificina da humanidade.

Cem anos depois, o fenômeno apontado por Wilde continua a existir. Nem mesmo a sucessão de conflitos ao longo do século XX abateu o otimismo. A certa altura, a existência de um equilíbrio baseado nas bombas nucleares deu a impressão de que não viveríamos embates diretos entre as potências. Os novos tempos seriam de conflitos regionais e indiretos em um xadrez geopolítico. A grande guerra a ser travada seria contra o terrorismo e o crime organizado.

A invasão russa da Ucrânia colocou à prova a ordem mundial. As guerras de conquistas territoriais do passado voltam à cena como um retrocesso civilizatório e com elas, ainda que de forma tênue, a ameaça das armas nucleares. O momento nos leva ao clima na crise dos mísseis soviéticos em Cuba no início dos anos 60. Cabe indagar: onde o Brasil fica nessa história?

**“Como país, agimos como coalas,
que fecham os olhos na certeza de
que o perigo, se existe, deixará de
existir”**

Há mais de 100 anos, o país, de forma sistemática, olímpica e irresponsável, se esconde por trás da estupidez do otimismo com o intuito de não se envolver com o que ocorre no mundo. Como nação, agimos como os coalas, que fecham os olhos na certeza de que o perigo, se existe, deixará de existir.

O debate eleitoral nos mostra quão distantes estamos dos acontecimentos no mundo. Em meio à corrida eleitoral, as lideranças pouco falam no tema e, definitivamente, não existe uma preocupação por parte da sociedade e da opinião pública a respeito do que pode acontecer conosco. Nem tampouco sobre como podemos nos aproveitar, de forma positiva, do cenário mundial.



mas devemos estar preparados para o pior. O Brasil vive aos encontrões com as circunstâncias. Talvez desde o programa do etanol como combustível nenhuma decisão estratégica tenha sido tomada pelas autoridades e cobrada pela sociedade. O biodiesel avançou pouco e jogamos todas as fichas no pré-sal mesmo sem termos a necessária capacidade de refino.

Somos um dos maiores produtores de alimentos do mundo, mas dependemos de fertilizantes. Nossa indústria de defesa, ainda que tenha certa relevância, é tratada como mal necessário, em vez de ser reconhecida como uma necessidade estratégica e produtora de tecnologia. Não produzimos semicondutores nem desenvolvemos capacidade de produção de tecnologia de ponta em muitos setores. Salva-nos a Embrapa, que impulsionou a agricultura.

O que justifica tamanha omissão no pensar e no atuar de forma estratégica? Uma visão egocêntrica de que nada de fora nos afetará — o que chamo de efeito coala — aliada ao sentimento otimista de que no final tudo acabará bem. E, caso não acabe bem, é porque ainda não terminou. O mundo, contudo, não funciona assim. Infelizmente, o que parece ruim pode piorar.

Publicado em VEJA de 25 de maio de 2022, [edição nº 2790](#)

ELEIÇÕES 2022

POLÍTICA

LEIA MAIS

- Lira diz que governo precisa participar mais de conversas sobre estatais
- Deputados pedem ida de Guedes à Câmara para debater preço dos combustíveis
- Márcio França: 'Na eleição nacional, já é segundo turno'

MAIS LIDAS

- 1** | **Política**
Em campanha para a reeleição, Bolsonaro tenta ressuscitar o 'kit gay'
-



3 | **Política**
Pesquisa mostra goleada que Bolsonaro está tomando em um estado decisivo

4 | **Brasil**
Qual é o obstáculo quase intransponível para a reeleição de Bolsonaro

5 | **Brasil**
Mourão desmoraliza mais uma jogada eleitoreira de Bolsonaro

 Assine Abril

Veja

Veja São Paulo

A PARTIR DE R\$ 19,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Rio

Superinteressante



A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

Você S/A

Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

VER OFERTAS

Leia também no  GoRead

VEJA

SIGA



GRUPO  **Abri**

BEBÊ.COM

CASACOR

BOA FORMA

CLAUDIA

CAPRICHIO

ELÁSTICA



[GUIA DO ESTUDANTE](#)

[VEJA SÃO PAULO](#)

[PLACAR](#)

[VEJA SAÚDE](#)

[QUATRO RODAS](#)

[VIAGEM E TURISMO](#)

[SUPERINTERESSANTE](#)

[VOCÊ RH](#)

[VEJA RIO](#)

[VOCÊ S/A](#)

[Grupo Abril](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Política de privacidade](#)

[Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.